

Banda Missionário Shalom é anunciada como a atração nacional do Bote Fé que será realizado em Caxias do Sul

Evento vai ocorrer dia 15 de novembro, no Parque do SESI, em Caxias do Sul; bandas regionais formadas por jovens complementarão a programação musical do grande encontro da juventude gaúcha.



A juventude católica do Rio Grande do Sul está se preparando para viver o momento mais aguardado do ano: o Bote Fé. O encontro que vai proporcionar um dia especial de fé, comunhão e evangelização será realizado no dia 15 de novembro, no Parque do SESI, em Caxias do Sul. Para tornar a experiência ainda mais inesquecível, a organização anunciou o grande show nacional do evento com a banda Missionário Shalom.

Composta por jovens integrantes da Comunidade Católica Shalom, a banda brasileira de música católica tem em seu repertório músicas autorais com influências de pop-rock. O grupo musical foi fundado em 1998 em Fortaleza, no Ceará, e é reconhecido por sua missão de evangelizar jovens por meio da música, marcando presença em eventos como o Festival Halleluya e a Jornada Mundial da Juventude. Suas canções unem força, ritmo contemporâneo e espiritualidade, dialogando com os jovens e atraindo multidões para uma experiência de encontro com Cristo.

A programação musical do Bote Fé também será enriquecida com as duas bandas estaduais que foram selecionadas por meio do concurso Minha Banda no Bote Fé, realizado de agosto a setembro. Uma das bandas selecionadas foi a Essência de Cristo, da cidade de São José do Ouro, da Diocese de Vacaria. Composto atualmente por sete integrantes, o grupo surgiu dentro do movimento CLJ com a missão de auxiliar que mais jovens tenham a experiência com Cristo através das músicas católicas.

A banda 72 Peregrinos da Diocese de Cruz Alta também foi escolhida por voto popular para estar no Bote Fé. Composto por oito jovens, o grupo musical tem como missão levar o anúncio do Evangelho de forma viva e concreta, especialmente aos jovens e às famílias da comunidade onde atuam.

Dia de fé, encontro e esperança

A 4ª edição do Bote Fé tem a expectativa de reunir mais de 5 mil jovens para um dia inteiro de atividades. A programação terá cerca de 12 horas, com início às 10h, e contará com momentos como: animação musical, Celebração Eucarística, catequeses, apresentações das bandas, adoração ao Santíssimo Sacramento, feira vocacional, confissões, exposição sobre São Carlo Acutis e show nacional com Missionário Shalom.



Para participar do Bote Fé é necessário realizar a inscrição prévia por meio do site da Cia Ticket (<https://app.ciaticket.com.br/e/BOTEFE>). O ingresso custa R\$15 por pessoa e as vagas são limitadas em virtude do espaço disponível para acomodar os participantes com qualidade e segurança. Todo o valor arrecadado na inscrição será utilizado para custeio do próprio evento.

No link de inscrição, é possível ter acesso à venda das camisetas oficiais do evento, pelo valor de R\$35. A aquisição da camiseta pode ser realizada até 15 de outubro via site.

Para mais informações acesse o Instagram @eaitche ou a própria plataforma de inscrição.

O Bote Fé é uma realização do Serviço de Evangelização da Juventude do Regional Sul 3 da CNBB (Eaf?Tchê) e do Serviço de Animação Vocacional do Rio Grande do Sul. Conta com o patrocínio master das redes La Salle e Murialdo e apoio da Diocese de Caxias do Sul, da Prefeitura de Caxias do Sul e da CNBB Sul 3.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Vereadores de Porto Alegre reconhecem trabalho do Mensageiro da Caridade



A história, trajetória e atividades do Mensageiro da Caridade foram apresentadas nesta segunda-feira(06.10) no Espaço da Tribuna Popular da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Atendendo convite da presidência do legislativo municipal, a exposição resgatou aspectos da origem da instituição, sua missão, propósitos e os grandes programas desenvolvido ao longo dos 68 anos de existência de uma instituição que se vincula à própria evolução do sistema de proteção social da Capital Gaúcha.

Em sua manifestação, o Diretor-executivo da instituição, Luís Carlos Martini de Campos, falou sobre as ações de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social, a atenção aos diferentes públicos, a competência para atuar nas situações de emergências e na execução das políticas públicas de assistência social.

Campos destacou as ações de apoio aos atingidos pela enchente de 2024, que seguem até hoje. “Mobilizamos apoio de pessoas em todo país e até internacionalmente. Somente nas ações diretas, foram auxiliadas 198 mil pessoas pela Arquidiocese, com o repasse de alimentos e suprimentos básicos. Esse auxílio continuou após a enchente, com o retorno e a reconstrução dos espaços domésticos. Essa ação continua até hoje, pois muitas pessoas ainda estão adquirindo móveis e equipamentos domésticos repassados pelo Mensageiro da Caridade”.

O dirigente salientou que as ações da entidade vão além da enchente, prestando serviços e unindo a comunidade em ações de solidariedade há décadas. “O Mensageiro da Caridade não é apenas um projeto social, é uma fonte de bem comum, integração de pessoas e solidariedade que promove o bem social da cidade de Porto Alegre e do mundo, durante a enchente e sempre”, destacou. Ele enumerou como grandes projetos o atendimento de crianças, adolescentes e idosos nos centros sociais, as ações de segurança alimentar que beneficiam mais de 6 mil famílias, o compromisso com a sustentabilidade ambiental e os programas de formação e qualificação de agentes sociais. “Somente neste ano, nosso programa de qualificação já beneficiou mais de 470 pessoas”.

Vereadores de diversas bancadas fizeram manifestações de reconhecimento e apoio ao Mensageiro da Caridade. A Vereadora Cláudia Araújo destacou a força das ações da entidade. “O trabalho que vocês fazem emancipam as pessoas e salvam vidas”. O Vereador Jonas Reis afirmou que a cidade tem que agradecer a existência Mensageiro da Caridade. “A cidade deveria repassar recursos financeiros para apoiar a ampliação das ações do Mensageiro da Caridade, porque elas atendem a quem mais necessita”. Todos os parlamentares receberam a revista anual de prestação de contas da entidade, que destaca as principais ações desenvolvidas pela instituição.

Texto: Elton Bozzetto/ Mensageiro da Caridade

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Em Roma, CRB fortalece laços com a Talitha Kum e a Vida Consagrada

Por Neusa Santos



O Diário da CRB Nacional segue registrando a sensibilidade e o compromisso da Vida Consagrada. Nesta edição, destacam-se os compromissos institucionais da presidenta da CRB em Roma, onde dedicou o dia a visitas, diálogos e momentos fraternos voltados às questões institucionais.

Entre os principais temas abordados esteve o trabalho desenvolvido pela Rede Internacional de Vida Consagrada contra o Tráfico de Pessoas, conhecida como Talitha Kum. Essa rede global, composta por religiosas e religiosos de diversas congregações, atua com coragem e esperança na defesa da vida e na promoção da dignidade humana, especialmente das pessoas mais vulneráveis ao tráfico e à exploração.

Durante o encontro, a presidente, Irma Maria do Disterro Rocha, ressaltou a importância de unir os esforços da CRB às iniciativas da Talitha Kum, reforçando que o compromisso com a justiça social e com os direitos humanos é parte essencial da missão da Vida Consagrada. Em suas palavras, a CRB mantém uma presença profética na sociedade, que se expressa no cuidado com as pessoas, na solidariedade e na luta contra todas as formas de violação da dignidade humana.



Além dos compromissos institucionais, as assessoras da Conferência, que acompanham a presidente, visitaram a comunidade intercongregacional das Irmãs Escravas da Imaculada Menina,

onde foram acolhidas com fraternidade. O encontro foi marcado pela partilha do carisma e pela convivência fraterna, expressando a riqueza e a diversidade da Vida Consagrada, que se manifesta em diferentes formas de serviço, espiritualidade e missão.



Esses momentos fraternos e de comunhão reforçam a importância da intercongregacionalidade como um caminho de unidade e testemunho no mundo atual. O Diário da CRB é um espaço de memória e testemunho, onde cada encontro e cada gesto se tornam expressão do amor à Igreja e ao povo de Deus.

Ao registrar essas experiências, a CRB reafirma seu compromisso de ser presença solidária, profética e esperançosa, iluminando caminhos de fraternidade e transformação social, em comunhão com a Igreja e com toda a Vida Consagrada no mundo.

Fonte: CRB

Formação de lideranças da Vida Religiosa marca início do PROFOLIDER 2025

Por Neusa Santos



Entre os dias 28 de setembro e 6 de novembro, está sendo realizada, em São Gonçalo (RJ), na Casa São José das Irmãs de Nossa Senhora de Lurdes, a edição 2025 do Programa de Formação de Lideranças – PROFOLIDER, promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil. O programa tem como propósito formar e qualificar lideranças da Vida Religiosa Consagrada no seguimento de Jesus e no enfrentamento dos desafios do tempo presente.

O programa é voltado a religiosos e religiosas que exercem ou se preparam para assumir funções de liderança em suas comunidades, instituições ou em atividades missionárias. O PROFOLIDER busca estimular lideranças na perspectiva da sinodalidade, promover a partilha de experiências e aprofundar a prática da liderança comunitária e institucional.



Na primeira semana, Ir. Zirlaide Barreto conduziu um percurso de autoconhecimento e reflexão sobre o desenvolvimento da liderança sinodal. Frei Vanildo apresentou uma análise de conjuntura social e eclesial a partir da realidade, traçando um panorama histórico desde o Concílio Vaticano II até o presente. A reflexão tratou das mudanças políticas e de seus efeitos sobre os mais vulneráveis, além do papel da Vida Religiosa na construção do Reino de Deus por meio da ação profética.

Participam desta edição 17 religiosos e religiosas de várias regiões do Brasil e de outros países. A semana incluiu momentos de espiritualidade, estudo, exercícios e convivência intercongregacional, encerrando-se com uma confraternização em honra a São Francisco de Assis. O PROFOLIDER é um espaço de formação, discernimento e compromisso com o fortalecimento de lideranças a serviço da missão e da Vida Religiosa Consagrada.



Fonte: CRB

Carreata da Padroeira reúne devotos em Aparecida (SP)

Escrito por Leticia Dias

Nesta terça-feira (7), as ruas de Aparecida (SP) se encheram de fé e cor com a tradicional carreata em honra à Nossa Senhora Aparecida.

Promovida pelo Santuário Nacional, a atividade integra a programação cultural da Novena e Festa da Padroeira 2025. Os carros saíram às 16h, da Tribuna Dom Aloísio Lorscheider.

A carreata percorreu as principais ruas da cidade, conduzida pelos Missionários Redentoristas, Irmão Viveiros, C.Ss.R., Padre Ronaldo Divino de Oliveira, C.Ss.R., e Padre Célio Lopes, C.Ss.R., responsáveis por levar a bênção às famílias e à cidade durante o trajeto.



Rian Torres/ A12

Como todos os anos, parte da população aparecidense se mobilizou para viver esse momento com alegria e gratidão. Os motoristas enfeitaram os veículos para saudar a Padroeira, transformando as ruas em um cenário de fé popular.

Sinodalidade

O tema deste dia da Novena, “Com Maria, celebrar a reconciliação e o perdão do Senhor!”, convida os fiéis a refletirem sobre o valor da comunhão e do caminhar juntos.

Assim como a sinodalidade é um chamado para toda a Igreja, ela também começa na família, o primeiro espaço de convivência e partilha de fé.

Entre as famílias que participam com emoção está a de Maria Luzinete da Silva e Alessandra Gonçalves, que há 28 anos iniciaram essa tradição junto com o marido de Luzinete.

“Essa união foi há 28 anos, o meu marido, ambulante, se juntou com alguns amigos e saíram na rua gritando que estavam fazendo uma carreata de Nossa Senhora. E daí começamos a enfeitar os carros. Na época, enfeitava só com bola, com fitinha, e começou essa grande... Todo mundo se juntando para fazer essa grande demonstração de amor à Nossa Senhora”, recordou Luzinete.

Emocionada, ela lembrou do companheiro, falecido há quatro anos, e contou que o amor pela Mãe Aparecida a fez retomar o gesto de fé.

“Fiquei dois anos sem fazer a carreata, porque não tinha condições emocionais, porque foram 62 anos de casados. Então, foi muito tempo, muita união. Agora eu achei que tinha que enfrentar e fazer novamente a vontade dele de continuar com essa missão. E estou aqui, feliz.”

Neste ano, ela viveu o momento com mais aceitação:

“No ano passado eu chorei muito. Este ano já não estou chorando... estou firme. O coração ainda querendo apertar, mas estou firme, porque Nossa Senhora está me dando essa força e esse conforto. É a minha Mãezinha querida, que tanto eu tenho que agradecer.”

Já o Irmão Viveiros, C.Ss.R. destacou o papel dos Missionários Redentoristas, com sua espiritualidade mariana, em animar o povo a viver essa sinodalidade, na prática:

“O missionário redentorista tem uma grande missão. E a missão do missionário redentorista é sinodal, é eclesial. Por isso, a sinodalidade é comunhão, é participação e é missão. A vocação do missionário redentorista é promover a unidade entre os cristãos, a paz, a conversão do coração e falar da misericórdia de Deus. E a misericórdia de Deus é que nos une no amor, na mesma fé e na mesma esperança.”

Fé que une e acolhe

Para Willer Neto, colaborador do Núcleo de Eventos do Santuário Nacional, a carreata e toda a programação da Novena e Festa da Padroeira são expressões vivas dessa fé que une o povo brasileiro.

“Todo trabalho é feito com muito amor, muito carinho, além da nossa devoção, já que é colocado a serviço da Mãe propriamente dito, mas principalmente no acolhimento, trazendo o lema do Santuário, 'acolher bem também é evangelizar', e demonstrando todo esse carinho, todo esse amor. O que nos alimenta, alimenta também a nossa fé e nos motiva a estar empenhados para cada evento feito pelo Santuário.”

E completou:

“A fé das pessoas é o que mais me emociona. Toda a devoção de cada pessoa, o Brasil inteiro reunido no Santuário no mês de outubro. É toda essa fé que nos move.”

Fonte: A12.com

Leão XIV, primeira viagem à Turquia e ao Líbano, de 27 de novembro a 2 de dezembro

Foi anunciada a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV, na qual está prevista uma "peregrinação" a Iznik, antiga cidade de Niceia, por ocasião dos 1700 anos do Concílio Ecumênico. O Pontífice agostiniano cumpre assim os desejos de seu antecessor Francisco, que, como afirmou em diversas ocasiões, queria celebrar o aniversário importante e manifestar carinho ao povo do País dos Cedros.

Salvatore Cernuzio – Vatican News

Uma promessa e um sonho. Turquia, terra do Concílio de Niceia, cujo aniversário de 1.700 anos está sendo comemorado. Líbano, o País dos Cedros, o país "mensagem", segundo João Paulo II, o país atormentado por guerras e crises. O Papa Leão XIV retoma o legado do Papa Francisco e realiza sua primeira viagem apostólica à Turquia e ao Líbano, de 27 de novembro a 2 de dezembro. O Pontífice agostiniano realiza assim o desejo de seu predecessor de celebrar o aniversário importante do primeiro Concílio da história junto com bispos e patriarcas no mesmo local da assembleia, agora chamado Iznik, a 130 km da capital Istambul, e realiza o que Francisco sempre chamou de "sonho", isto é, levar o carinho do Sucessor de Pedro ao povo libanês, atingido em muitas frentes, mas sempre firme, sempre pronto para seguir em frente.

Comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé

O anúncio da viagem foi feito nesta terça-feira, 7 de outubro, pela Sala de Imprensa da Santa Sé. O comunicado diz: "Aceitando o convite do Chefe de Estado e das autoridades eclesiásticas do país, o Santo Padre Leão XIV realizará uma Viagem Apostólica à Turquia de 27 a 30 de novembro próximo, indo em peregrinação a Iznik por ocasião do aniversário de 1.700 anos do Primeiro Concílio de Niceia. Sucessivamente, atendendo ao convite do Chefe de Estado e das autoridades eclesiásticas do Líbano, o Santo Padre realizará uma Viagem Apostólica ao país de 30 de novembro a 2 de dezembro."

Niceia, bússola para a unidade de todos os cristãos

Há, portanto, duas etapas na primeira viagem internacional de Robert Francis Prevost, cujos detalhes serão anunciados posteriormente. A primeira é na Turquia, para o aniversário de Nicéia, a assembleia na qual os Padres aprovaram o Credo rezado todos os domingos por muitos cristãos. Como sabemos, o Papa Francisco expressou em diversas ocasiões públicas o desejo de ir à Turquia em maio e participar das celebrações, ao lado de seu "querido" irmão Bartolomeu, Patriarca Ecumênico de Constantinopla. Após sair de sua longa recuperação no Hospital Gemelli, o Papa argentino pediu a seus colaboradores para partir para aquela que provavelmente seria sua última viagem, independentemente de sua condição física. É muito importante estar presente na comemoração deste capítulo fundamental da história da Igreja, que "não é apenas um acontecimento do passado, mas uma bússola que deve continuar nos guiando em direção à plena unidade visível de todos os cristãos". Essas palavras foram proferidas pelo Leão XIV durante a audiência aos participantes do simpósio organizado, em junho, no Angelicum, "Niceia e a Igreja do Terceiro Milênio: rumo à unidade católica e ortodoxa".

Essas palavras sobre a unidade dos cristãos também foram reiteradas por Bartolomeu, que, tendo vindo a Roma em meados de maio para encontrar o novo Papa e prestar homenagem ao seu antecessor, disse aos jornalistas que Leão XIV "manifestou-lhe seu profundo desejo de visitar a Turquia ainda neste ano e em data a ser estabelecida". Em outra ocasião, o patriarca tinha antecipado a possibilidade de 30 de novembro, dia em que a Igreja Ortodoxa e a Igreja Católica celebram Santo André, irmão de Pedro e um dos primeiros discípulos de Jesus, que marca a visita de uma delegação da Santa Sé à Turquia. Uma delegação ortodoxa retribuiu a visita em 29 de junho, festa dos Santos Pedro e Paulo.

Numa entrevista à mídia vaticana em agosto, durante o Encontro de Rimini, o patriarca, falando sobre Leão XIV, disse: "Estamos particularmente felizes que sua primeira viagem ao exterior será ao Patriarcado Ecumênico, na Turquia, a nós e a Niceia, onde juntos testemunharemos nossa firme convicção de continuar o diálogo ecumênico e o compromisso de nossas Igrejas diante dos desafios globais. Aguardamos por ele com grande expectativa."

Uma carícia no Líbano

Segunda etapa, Líbano. No voo de retorno do Iraque, naquela inesquecível peregrinação em março de 2021, realizada não obstante os temores em relação à Covid-19 e à segurança, o Papa Francisco respondeu à pergunta de um jornalista sobre uma possível visita, dizendo que tinha escrito ao patriarca Béchara Raï, que lhe pedira para fazer uma parada em Beirute: "Escrevi uma carta para ele, prometi fazer uma viagem."

Essa promessa não foi cumprida por Francisco, assim como aconteceu com o Iraque durante o pontificado de João Paulo II. Foi seu sucessor na Sé de Pedro quem a cumpriu, pois, para usar uma frase do Pontífice argentino, nas viagens, "Pedro está sempre presente". Não o homem, mas o Papa.

E o Papa irá abraçar este povo cujo sofrimento é comparável à sua resiliência diante da crise econômica, da explosão do porto de Beirute em 2020 e suas consequências, do impasse político que parece ter sido superado desde janeiro com a eleição do presidente Joseph Aoun, e das esperanças que a presença de um novo líder político traz consigo. O povo libanês é resiliente, mesmo diante da guerra de Israel contra o Hezbollah nos últimos meses, que devastou o sul do país.

Em fevereiro passado, o prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Michael Czerny, sob mandato do Papa, realizou uma missão no Líbano para transmitir a proximidade do Bispo de Roma aos representantes das Igrejas, às organizações caritativas, aos fiéis e refugiados. Ao final de cada encontro, todos manifestaram a esperança de que essa proximidade se tornasse presença e que o Líbano voltasse a ver a presença de um Papa, após a visita de Bento XVI em 2012 — uma das últimas de seu pontificado. Essa esperança se tornou realidade com a chegada do Papa Leão XIV.

Fonte: Vatican News

Papa evoca os valores cristãos num mundo dilacerado por violências e guerras

Ao se reunir com peregrinos croatas na Praça São Pedro, Leão XIV ressaltou a importância da transmissão da fé na família e na comunidade.

Vatican News



Papa Leão durante a saudação aos peregrinos croatas na Praça São Pedro (@Vatican Media)

"Hvaljen Isus i Marija!" (Louvados sejam Jesus e Maria!): em croato, o Papa Leão saudou na tarde desta terça-feira, 7 de outubro, os cerca de 10 mil peregrinos da Croácia, que vieram a Roma por ocasião do Jubileu.

Na Praça de São Pedro, o Pontífice manifestou alegria por uma presença tão numerosa, "sinal eloquente da vitalidade da fé do povo, que ao longo dos séculos soube permanecer firme na comunhão com a Igreja e fiel ao Sucessor do Apóstolo Pedro".

Para o Santo Padre, é motivo de profunda consolação constatar como as raízes da fé não permaneceram fixas no passado, mas continuam a dar frutos também hoje. A tradição recebida dos próprios pais é um tesouro precioso, disse ainda o Pontífice, que agradeceu pela "fidelidade vivida na concretude da vida quotidiana" dos croatas, aonde quer que estejam, já que muitos emigraram por motivo de trabalho, estudos ou por outras necessidades. "Mas onde quer que se encontrem, permaneçam ligados às suas raízes cristãs e ofereçam o testemunho de um povo que ama Cristo e a sua Igreja. Esta coerência de vida é uma palavra evangélica mais eloquente do que muitos discursos."

Não esqueçam que a fé cresce e se fortalece quando é compartilhada, acrescentou Leão XIV. "Por isso, convido-os a transmitir com alegria aos seus filhos e às novas gerações os valores cristãos que moldaram sua longa história e sua cultura. Desta forma, continuarão a ser um fermento de paz, bem e esperança num mundo dilacerado pela violência e pelas guerras, que vocês também conhecem pela sua história".

Por fim, o Santo Padre concedeu a todos a sua bênção apostólica, pedindo que a Virgem Maria, invocada como "Advocata fidelissima Croatiae", os proteja sob seu manto e os acompanhe no caminho quotidiano.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: dois anos dolorosos desde 7 de outubro. Reduzir o ódio, voltar a dialogar

O Papa, saindo de sua residência em Castel Gandolfo, responde a perguntas de jornalistas e recorda o ataque em Israel de dois anos atrás e as vítimas em Gaza: "Devemos buscar soluções de paz". O Pontífice afirma que o cardeal Parolin "expressou muito bem as posições da Santa Sé" na entrevista à mídia vaticana. Sobre a viagem à Turquia e ao Líbano, ele explica que é um desejo de Francisco e que levará uma mensagem de paz ao Oriente Médio.

Daniele Piccini – Castel Gandolfo



O Papa responde às perguntas dos jornalistas em Castel Gandolfo

“Estes foram dois anos muito dolorosos. Dois anos atrás, 1.200 pessoas morreram neste ataque terrorista. É preciso refletir sobre quanto ódio existe no mundo e começar a nos perguntar o que podemos fazer. Em dois anos, aproximadamente 67 mil palestinos foram mortos. É preciso reduzir o ódio, voltar à capacidade de dialogar, de buscar soluções pacíficas.” Foi o que disse o Papa Leão XIV na tarde desta terça-feira, 7 de outubro, aos jornalistas que o aguardavam em frente à entrada da Villa Barberini, em Castel Gandolfo, referindo-se ao aniversário do ataque terrorista do Hamas que causou, exatamente dois anos atrás, a morte de mais de mil israelenses, ao sequestro de pelo menos 250 pessoas e, sucessivamente, à reação massiva das Forças de Defesa de Israel em Gaza.

Não ao terrorismo e ao antissemitismo

O Papa condenou tanto o terrorismo quanto os recentes episódios de antissemitismo, reiterando a mensagem de paz do Evangelho. "É certo", disse o Papa poucos minutos antes de retornar ao Vaticano, onde se encontraria com fiéis croatas às 17h30, "que não podemos aceitar grupos que causam terrorismo. Devemos sempre rejeitar esse estilo de ódio no mundo. Ao mesmo tempo, a existência do antissemitismo, em aumento ou não, é preocupante. Devemos sempre proclamar a paz e o respeito pela dignidade de todas as pessoas. Esta é a mensagem da Igreja."

Entrevista do cardeal Parolin

Leão XIV respondeu então a uma pergunta sobre a reação da Embaixada de Israel junto à Santa Sé à entrevista do secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, à mídia vaticana, que, segundo uma declaração, prejudica os esforços de paz. "O cardeal expressou muito bem a opinião da Santa Sé a esse respeito", enfatizou o Papa.

A força da oração incessante

Em seguida, convidou todos os fiéis a continuarem rezando pelo fim deste conflito sangrento e garantiu o compromisso da Igreja em promover o diálogo e a reconciliação. "A Igreja", continuou o

Bispo de Roma, "pediu a todos que rezem pela paz, especialmente durante este mês. Também buscaremos, com os meios disponíveis à Igreja, promover sempre o diálogo."

A viagem à Turquia, um momento de unidade

No dia do anúncio oficial de sua primeira viagem apostólica, que o levará à Turquia e ao Líbano de 27 de novembro a 2 de dezembro, o Papa Leão XIV, questionado pelos jornalistas sobre os motivos desta viagem a uma região geopolítica tão delicada e tensa, explicou: "A viagem à Turquia é motivada pelo aniversário de 1.700 anos do Concílio de Niceia. Acredito que seja um momento verdadeiramente importante. É uma viagem que o Papa Francisco queria fazer. Para todos os cristãos, será um momento de autêntica unidade na fé. Este momento histórico não deve ser perdido, mas não é para olhar para trás, é para olhar adiante."

Mensagem de paz para o Líbano

Com sua viagem ao Líbano, o Pontífice pretende, sobretudo, levar consolo a um povo cujo sofrimento se intensificou desde a explosão no porto de Beirute, em 4 de agosto de 2020. "No Líbano", disse ele, "terei a possibilidade de proclamar mais uma vez a mensagem de paz no Oriente Médio, num país que tanto sofreu. O Papa Francisco também queria ir lá. Ele queria dar este abraço ao povo libanês depois da explosão, depois de tudo o que sofreu. Tentaremos levar esta mensagem de paz e esperança."



Fonte: Vatican News

Padre Romanelli: o Papa reza pela paz em Gaza

O pároco da Sagrada Família fala sobre a proximidade expressa por Leão XIV à comunidade cristã da Faixa de Gaza. Em uma mensagem em vídeo, o religioso reitera a necessidade do fim da guerra para uma população exausta

Francesco Ricupero – Vatican News



Padre Gabriel Romanelli

"O Papa Leão enviou-me uma mensagem na qual nos assegura suas orações pela paz. Ele nos diz que suas orações nos acompanham e enviou sua bênção a todos": escreve nas redes sociais o padre Gabriel Romanelli, pároco da Sagrada Família em Gaza, ressaltando que o Santo Padre entrou

novamente em contato com a paróquia para expressar sua proximidade e obter notícias. Além disso, em uma mensagem em vídeo, o sacerdote lembra que “infelizmente, já se passaram dois anos desde o início desta guerra, que causou tantas vítimas e cujo desfecho ainda ninguém sabe como será”. Enquanto continuam no Egito as negociações entre Israel e o Hamas para a libertação dos reféns, o pároco pede apoio com orações, estendidas também às congregações religiosas femininas, como as irmãs do Rosário de Jerusalém, “que, infelizmente, encerraram temporariamente a sua missão alguns meses após o início da guerra, a sua escola foi bombardeada e elas se refugiaram aqui na paróquia”, e as missionárias da Caridade de Madre Teresa “que estão celebrando o aniversário da sua fundação”.

O milagre da paz

Além do dia 11 de outubro, data para a qual o Santo Padre e o Patriarca Latino de Jerusalém pediram oração e penitência, também na manhã desta terça-feira, na paróquia da Sagrada Família, realizou-se a adoração do Santíssimo Sacramento, durante a qual o padre Romanelli e os fiéis presentes pediram “a Jesus e à Virgem o milagre da paz - acrescenta o pároco - porque ainda há bombardeios, um pouco menos em algumas zonas, mas o número de mortos todos os dias é bastante elevado. As notícias divulgadas parecem dar a sensação de que a guerra acabou, mas não é assim, infelizmente não é nada disso. Ainda há bombardeios, ainda há mortos, há destruição”. Segundo o padre, entre domingo e segunda-feira houve mais de 120 vítimas, “além dos numerosos feridos que ainda se encontram sob os escombros. As pessoas estão ansiosas e não é de se admirar. Afinal, estamos todos exaustos, nós também”.

Refletir sobre o sentido da guerra

O padre Romanelli assegura que as atividades na paróquia continuam com certa intensidade e que, durante os encontros, procura-se abordar vários temas da vida cotidiana, como, por exemplo, “a importância da justiça, da paz, da reconciliação, da sacralidade da vida, da presença cristã, do testemunho cristão, em particular do testemunho cristão na Terra Santa. Mas também o fim da guerra, o risco de uma continuação do conflito e as consequências negativas que o confronto causou, alimentando sentimentos sobre os quais é necessário trabalhar”.

Reconciliação, justiça e paz

O sacerdote disse estar convencido de que é necessário “como sociedade, ajudar todos a encontrar reconciliação, justiça e paz”, sem esconder o temor de que “o período pós-guerra será muito difícil. Mas, assim como Deus protege a todos em tempo de guerra, Ele também o fará após a guerra. Continuemos, portanto, a rezar pela paz, para que o Senhor, em Sua bondade, nos conceda aquilo de que tão desesperadamente precisamos”.

Fonte: Vatican News

Disponível plataforma global de formação em sinodalidade

O Ecossistema Sinodal Pan-americano “Juntos” (Together / Insieme) lança um MOOC global — plataforma digital de formação — para estudar e implementar o Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade a partir de 20 de outubro de 2025.

Vatican News



Una iglesia sinodal en misión

Celam sobre o Sínodo

O Sínodo sobre a Sinodalidade entrou em sua terceira fase — implementação — convocando a Igreja universal a traduzir o discernimento em ações concretas que transformem relações, estruturas e prioridades pastorais, à luz do Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos 2021-2024.

Atendendo a esse chamado, o Ecossistema Sinodal Pan-americano “Juntos” (Together/Insieme) lança um curso online aberto, massivo e gratuito (MOOC), intercontinental, para aprofundar os temas-chave do Documento.

O curso estará disponível em inglês, espanhol e português, com participação de especialistas internacionais — teólogos/as, pastoralistas e canonistas — que, em sua maioria, participaram do Sínodo sobre a Sinodalidade e do Sínodo da Igreja na Itália. A iniciativa é uma colaboração entre o Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho (CELAM), por meio de seu Centro Teológico CEBITEPAL, a Confederação Latino-americana de Religiosas e Religiosos (CLAR), a Escola de Teologia dos Jesuítas da Universidade de Santa Clara (JST-SCU), o Observatório Latino-americano de Sinodalidade e a União Mundial de Organizações Femininas Católicas (UMOFC).

Espera-se a participação de mais de 10.000 pessoas em todo o mundo — bispos, clero, religiosos, agentes pastorais, movimentos laicais, paróquias e comunidades eclesiais — que conhecerão profundamente o Documento Final para, finalmente, colocá-lo em prática.

Para se inscrever, acesse: <https://together.celam.org>

Fonte: Vatican News

Cardeal Dom Sergio da Rocha - Arcebispo de São Salvador da Bahia, Primaz do Brasil



Pomba - Paz

A paz é um anseio que se difunde, sempre mais, em todo o país e no mundo, pelas situações de extrema violência veiculadas todos os dias pela mídia e sentidas pela população. A vida e a dignidade das pessoas e de grupos sociais mais vulneráveis têm sido violadas de muitos modos. A gravidade e a complexidade da realidade não podem levar à passividade e ao desânimo, nem a soluções equivocadas de cunho emocional. A construção da paz é uma tarefa de extrema urgência, a ser compartilhada e assumida em mutirão, devendo receber prioridade máxima. Não podemos nos acostumar com as múltiplas faces da violência no Brasil e com os conflitos armados no mundo. É preciso dizer juntos, sem se cansar, “não” à violência e “sim” a paz. Todos podemos contribuir para uma cultura de paz, com iniciativas espontâneas no dia a dia, nas famílias, nas redes sociais, nas ruas, nas escolas, no trabalho, nas áreas de lazer, dentre tantos outros ambientes. A sociedade civil organizada e, de modo particular, as igrejas e tradições religiosas, enquanto religiões pela paz, são interpeladas a colaborar sempre mais. Entretanto, há situações e fatores que exigem, sempre mais, a atuação decidida e decisiva dos poderes públicos. Os políticos e governantes têm a grave responsabilidade de redobrar os esforços pela superação da violência, identificando os fatores sociais causadores.

O caminho para a paz deve ser percorrido com passos firmes e permanentes de diálogo, respeito, justiça e solidariedade, ao invés do recurso às armas e à vingança. O poder destruidor das armas, potencializado pela tecnologia, é assustador, vitimando civis nos conflitos armados espalhados pelo mundo. A violência na realidade local e nacional não é menos cruel e aterrorizante. O fácil acesso

às armas, especialmente por grupos criminosos, tem causado ainda mais violência e morte, ao invés de contribuir para a segurança e a paz. O clamor pela paz torna-se cada vez mais forte exigindo respostas efetivas e urgentes.

Desde o início do seu pontificado, o Papa Leão XIV, continuando os esforços do saudoso Papa Francisco, tem insistido muito na necessidade da paz no mundo, repetindo diversas vezes a expressão “paz desarmada e desarmante”. O cessar-fogo, tão necessário para superar conflitos no mundo, não deve restringir-se às armas. É preciso “desarmar-se”, rejeitando a lógica da violência, da vingança e da guerra, para abraçar uma paz autêntica fundada no amor e na justiça. “Paz desarmada”, porque não é baseada na ameaça, no medo e nas armas. “Paz desarmante”, nas palavras e atitudes, capaz de construir pontes, promover a reconciliação e dissolver conflitos.

A saudação de Jesus Cristo Ressuscitado, “a paz esteja convosco” é dom ofertado a todos, a ser acolhido com gratidão e compromisso, mas é também tarefa a ser compartilhada, com responsabilidade, em meio a tantas vítimas da violência e das guerras.

*Artigo publicado no jornal Correio, em 29 de setembro de 2025.

Fonte: Vatican News

Mais de 16 mil peregrinos são esperados para o Jubileu da Vida Consagrada

Religiosos e religiosas, monges e contemplativas estão entre os que participarão do evento jubilar que começa nesta quarta-feira, 8 de outubro. Vigília de oração no primeiro dia na Basílica de São Pedro e, na quinta-feira (09/10) missa com o Papa e encontros pelas praças da capital a cargo do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Vatican News



Mais de 16 mil peregrinos estarão em Roma a partir desta quarta-feira, 8 de outubro, para celebrar o Jubileu da Vida Consagrada. Entre eles, religiosos e religiosas, monges e contemplativas, membros de institutos seculares e da *Ordo virginum*, eremitas, membros pertencentes aos “novos institutos” de Vida Consagrada. Cerca de uma centena de países estarão representados durante o evento organizado em colaboração com o Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada, incluindo numerosas delegações da própria Itália e do Brasil, além da Polônia, França, Espanha, Alemanha, Portugal, Croácia, Estados Unidos, Canadá, Argentina, México, Colômbia, El Salvador, Filipinas, Índia, Coreia do Sul, Indonésia, Nigéria e Congo.

A missa com o Papa

O evento jubilar terá início nesta quarta-feira, 8 de outubro, com alguns eventos abertos a todos: as peregrinações às Portas Santas, entre as 13h e as 17h do horário local, e, em seguida, às 19h, será realizada uma Vigília de oração presidida pelo cardeal Ángel Fernández Artime, prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, na Basílica de São Pedro. Na quinta-feira, 9 de outubro, às 10h30 da hora italiana, será celebrada a missa na Praça São Pedro presidida por Papa Leão XIV. Há também a iniciativa Diálogos com a cidade, na noite de 9 de outubro, em várias praças de Roma: na *Piazza dei Mirti*, o encontro com o tema *Compromisso com os “últimos” – Ouvir o clamor dos pobres*, na *Piazza Don Bosco* o encontro *Cuidado e proteção da criação – Tutela do meio ambiente* e na *Piazza Vittorio Emanuele* o encontro *Fraternidade universal – Solidariedade*.

As iniciativas

A partir da tarde de quinta-feira, 9 de outubro, serão realizadas algumas iniciativas organizadas pelo Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica para os 4 mil peregrinos credenciados para os eventos. Das 15h às 17h30 do horário local, serão realizados encontros de reflexão divididos por formas de Vida Consagrada: na Sala Paulo VI, os Institutos religiosos; na Universidade Urbaniana, os Institutos contemplativos; na Universidade Santa Croce, os Institutos seculares; na Aula Nova do Sínodo, as consagradas do *Ordo Virginum*; na Sala da Cúria Geral dos Jesuítas, as “Novas Formas” de Vida Consagrada; na Sede da UISG, as Sociedades de Vida Apostólica.

O evento jubilar vai continuar na sexta-feira, 10 de outubro, com uma manhã de escuta e reflexão sobre o tema da “Esperança”, das 8h às 12h na Sala Paulo VI, com a celebração eucarística, a intervenção do Pe. Giacomo Costa, consultor da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, e o encontro com o Papa. Das 15h30 às 18h30, será possível participar de uma “Conversa espiritual”, sempre dividida por formas de vida, nos mesmos locais dos eventos de quinta-feira, 6 de outubro. À noite, das 20h às 21h, haverá um momento de oração na cidade aberto a todos, em diferentes idiomas, animado por consagrados e consagradas: em italiano na Igreja de *Santa Maria in Via*, em inglês na Igreja de *San Silvestro*, em francês na Igreja de *San Luigi dei Francesi*, em português na Igreja de *Sant’Andrea della Valle*, em espanhol na Basílica de *Santa Maria Sopra Minerva*. No sábado, 11 de outubro, prossegue-se com um encontro às 8h na Sala Paulo VI sobre o tema da “Paz”, para os participantes credenciados.

Após a missa, haverá a intervenção da Irmã Teresa Maya, ex-presidente da Conferência das Superiores Maiores LCWR. Em seguida, após o almoço oferecido pelo Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, das 14h30 às 17h, serão realizados, sempre na Sala Paulo VI, workshops sobre técnicas de mediação e gestão de conflitos, a cargo da equipe do Pe. David McCallum, diretor do *Discerning Leadership Program* e membro da Comissão Metodológica da Secretaria do Sínodo dos Bispos.

O Jubileu será encerrado com um momento de oração na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, aberto a todos, das 19h às 21h, com a passagem pela Porta Santa. No domingo, 12 de outubro, os peregrinos participarão da Santa Missa na Praça de São Pedro pelo Jubileu da Espiritualidade Mariana.

Fonte: Vatican News

Papa aos jovens: não sigam quem usa a fé para dividir, escutem a voz de Deus

Na mensagem para a XL Jornada Mundial da Juventude, que será celebrada em 23 de novembro, Domingo de Cristo Rei, o Papa Leão XIV convida os jovens a serem “testemunhas corajosas de Cristo”, a partir da amizade com Jesus e do compromisso ativo na construção da paz. O tema escolhido, retirado do Evangelho de João: «Vós também haveis de dar testemunho, porque estais comigo» (Jo 15, 27), marca o início de um novo percurso rumo à edição internacional da JMJ de 2027, em Seul.

Thulio Fonseca - Vatican News



Papa Leão caminha com os jovens durante o Jubileu em Tor Vergata (@Vatican Media)

“Desejo em primeiro lugar dizer-vos obrigado! Obrigado pela alegria que transmitistes quando viestes a Roma para o vosso Jubileu e obrigado também a todos os jovens que, em oração, se uniram a

nós a partir de todas as partes do mundo”, escreve o Papa no início da Mensagem para a XL Jornada Mundial da Juventude, que será celebrada em 23 de novembro, no Domingo de Cristo Rei, e publicada nesta terça-feira, 7 de outubro, memória litúrgica de Nossa Senhora do Rosário. O Pontífice pede que o recente encontro jubilar “não seja um momento isolado, mas assinale, em cada um de vós, um passo em frente na vida cristã e um forte encorajamento a perseverar no testemunho da fé”.

Amizade com Jesus, origem do testemunho

Leão XIV recorda em seu primeiro texto direcionado aos jovens que o testemunho cristão “nasce da amizade com o Senhor, crucificado e ressuscitado para a salvação de todos”, e que “não se confunde com uma propaganda ideológica, mas é um verdadeiro princípio de transformação interior e de sensibilização social”. Segundo o Papa, “quando Jesus nos diz ‘Dai testemunho’, está a assegurar-nos que nos considera seus amigos”. Essa amizade, explica, é “única, fiel e eterna”, capaz de renovar a vida e de revelar a dignidade de cada pessoa.

O Santo Padre destaca o exemplo do apóstolo João, “o discípulo que Jesus amava”, cujo testemunho nasce da relação pessoal com Cristo: “Eis o que verdadeiramente importa: ser discípulo do Senhor e sentir-se amado por Ele”, e exorta os jovens:

“Sois convidados por Cristo a segui-Lo e a sentardes-vos ao Seu lado, para escutar o seu coração e partilhar de perto a sua vida! Cada um de vós é para Ele um ‘discípulo amado’, e deste amor nasce a alegria do testemunho.”

Testemunhas humildes e livres

O Papa evoca também a figura de João Batista, “que veio para dar testemunho da Luz”, e que, apesar da fama, “sabia bem que era apenas uma voz que indicava o Salvador”. A verdadeira testemunha, diz Leão XIV, “é humilde e interiormente livre, em primeiro lugar em relação a si mesmo, ou seja, da pretensão de estar no centro das atenções”. Com essa liberdade, é possível “escutar, interpretar e também dizer a verdade diante de todos, mesmo dos poderosos”. Segundo o Pontífice, “o testemunho cristão não é o anúncio de nós mesmos”, mas consiste em “reconhecer e mostrar Jesus – o único que nos salva – quando aparece”. E recorda:

“Se não sairmos de nós mesmos e das nossas zonas de conforto, se não formos ao encontro dos pobres e daqueles que se sentem excluídos do Reino de Deus, não encontramos nem damos testemunho de Cristo.”



Papa aos jovens: Jesus é o amigo que sempre nos acompanha

Vinte e cinco anos após o evento histórico com João Paulo II, no alvorecer do novo milênio, a esplanada de Tor Vergata, Roma, se enche de cores e bandeiras levadas pelos jovens de ...

Missionários da esperança

Leão XIV convida os jovens a tornarem-se “missionários de Cristo no mundo”, solidários com os que sofrem violências, guerras e privações. “Vós mesmos podeis colocar-vos ao lado de outros jovens, caminhar com eles e mostrar que Deus, em Jesus, se aproximou de cada pessoa”, escreve. Recordando as palavras de seu predecessor, Francisco, cita: “Cristo mostra que Deus é proximidade, compaixão e ternura”.

O Papa também não ignora as dificuldades de quem dá testemunho: “A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam”, e lembra o aviso de Jesus: “Se me perseguiram a mim, também vós não de perseguir a vós”. Contudo, sublinha que o cristão responde ao ódio com o amor: “Amai os

vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”. Por isso, exorta: “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem. Como os santos, também vós sois chamados a perseverar com esperança, sobretudo diante das dificuldades e dos obstáculos”.

Fraternidade e paz

Da amizade com Cristo nasce a fraternidade, “um modo de viver que traz consigo o caráter da fraternidade”. O Papa observa que “um jovem que encontrou Cristo leva para todo o lado o ‘calor’ e o ‘sabor’ da fraternidade”, tornando-se sinal de proximidade e ternura. O testemunho fraterno, afirma, “tira-nos da indiferença e da preguiça espiritual, fazendo-nos ultrapassar o fechamento e a suspeita. [...] Com efeito, as nossas perguntas mais profundas não encontram acolhimento nem respostas na rolagem infinita das telas que nos prendem a atenção, deixando a mente cansada e o coração vazio. A realização dos nossos desejos autênticos passa sempre por sair de nós mesmos”. Já num apelo direto, Leão XIV adverte:

“Não sigais aqueles que usam as palavras da fé para dividir! Em vez disso, organizai-vos para eliminar as desigualdades e reconciliar comunidades polarizadas e oprimidas. [...] Escutemos a voz de Deus em nós e vencamos o nosso egoísmo, tornando-nos operosos artesãos da paz.”



03/08/2025

O Papa aos jovens: contaiem com o seu entusiasmo e fé todos aqueles que encontrarem

Em sua homilia na missa do Jubileu dos Jovens, em Tor Vergata, Leão XIV os convidou a permanecerem unidos a Jesus, a permanecerem "sempre na sua amizade, cultivando-a com a oração, ...

Com Maria, mãe e guia dos jovens

O Papa conclui a mensagem convidando os jovens a “fixar o olhar em Jesus” e a acolher Maria como mãe. “Quando estava prestes a morrer na cruz, Ele entregou a Virgem Maria como mãe a João, e este como filho a Maria. Este dom extremo de amor é para cada discípulo, para todos nós.” Leão XIV exorta a cultivar “este santo vínculo com Maria, Mãe cheia de afeto e compreensão, cultivando-o em particular com a oração do Rosário”.

“Assim, em todas as situações da vida, experimentaremos que nunca estamos sozinhos, mas somos sempre filhos amados, perdoados e encorajados por Deus. Dai testemunho de tudo isto com alegria!”, conclui o Santo Padre.

Fonte: Vatican News

Espiritualidade: Igreja tem «linguagem e lógica capazes de expressar alguns dos anseios mais profundos do coração e do corpo humanos» – D. Erik Varden

Presidência da Conferência Episcopal dos Países Nórdicos destaca urgência de respostas espirituais no século XXI

Foto Agência ECCLESIA/PR, D. Erik Varden

– O bispo de Trondheim (Noruega) e monge trapista, D. Erik Varden, defendeu em Lisboa a importância de recuperar “respostas coerentes e belas” que são propostas pela Igreja sobre a fé, a castidade ou a construção da paz.



“Há uma percepção generalizada de que, a respeito da afetividade e a sexualidade, o único que a Igreja tem a dizer é ‘não, não, não. Não podem’. Pelo contrário, o que tem a dizer é ‘sim’ e possui uma linguagem e uma lógica capazes de expressar alguns dos anseios mais profundos do coração e do corpo humanos, com base na sua compreensão do que é o ser humano na sua origem, tal como foi criado e desejado por Deus”, referiu o presidente da Conferência Episcopal dos Países Nórdicos.

De passagem por Lisboa, para falar sobre a sua obra na área da espiritualidade cristã contemporânea, o monge trapista assume a importância de questionar o que “significa ser humano”.

“Pareceria estranho para nós, há 20 anos, que hoje tenhamos tanta dificuldade em articular de forma coerente o que constitui as categorias básicas da humanidade”, indicou D. Erik Varden, exemplificando com a falta de consenso sobre “o significado da existência humana, o significado do corpo humano, o que é o amor, como o amor pode construir uma sociedade e, potencialmente, como pode destruí-la.

No final da tarde desta segunda-feira, o bispo norueguês apresentou na Sé de Lisboa uma conferência com o tema ‘«O que é o homem para que vos lembreis dele?» (Sl 8, 6) – Esperar e trabalhar num tempo de crise civilizacional’.

O entrevistado aponta a natureza profética dos Salmos, onde se encontra uma questão com milhares que “fala às perplexidades atuais com tanta incisividade”.

O religioso considera que a tradição católica carrega respostas de “enorme riqueza”, que precisam ser articuladas com “respeito e clareza”.

“A minha experiência é que, se articularmos essa palavra de uma forma que realmente tente ouvir o que as pessoas agora temem, anseiam e aspiram, a nossa mensagem será ouvida e uma semente será plantada”, acrescenta.

Embora a Noruega seja frequentemente vista como um país protestante secular, D. Erik Varden recorda as “também tem profundas raízes cristãs e católicas” que ajudaram a moldar a unidade da nação, como se vê no culto a um Santo Olavo – Olavo II Haraldsson, rei de 1015 a 1028.

O bispo de Trondheim identifica uma presença católica renovada na Noruega, graças à imigração e às conversões: “De repente, a nossa voz ecoa com uma ressonância muito mais clara do que antes”.

Para o entrevistado, é essencial que os católicos apresentem a sua mensagem de forma “credível”.

“Isso depende da coerência com que vivemos as nossas vidas como indivíduos e como comunidades, para que a Igreja possa realmente destacar-se como algo novo e como uma forma abençoada, feliz e generativa de viver e partilhar a vida”, sustenta.

Com a Europa abalada pela guerra na Ucrânia, depois da invasão russa, D. Erik Varden lembra que a paz era dada como “garantida” há décadas, sublinhando que deve ser “mantida e construída com base em princípios de justiça”.

“O que temos de defender? E por que devemos defendê-lo? O que nos motiva e o que nos une lealmente como nação, como sociedade, como povo?”, questiona, reafirmando o papel da fé como dimensão essencial da identidade.



Foto Agência ECCLESIA/PR, D. Erik Varden

Nesta terça-feira, pelas 19h00, o monge trapista vai estar na Universidade Católica Portuguesa para um encontro especialmente dirigido aos jovens, com o tema ‘«Há lugar para a castidade hoje?» – A reconciliação dos sentidos’.

A obra de D. Erik Varden propõe uma reavaliação da noção de castidade, a partir da “conexão entre um desejo imediato e um anseio implícito pelo eterno”.

“É algo que ressoa nas mentes e nos corações de muitas pessoas, inclusive dos jovens”, prossegue, sublinhando que o ensinamento católico tem um “tesouro muito grande a partilhar”.

A entrevista aborda o ideal da “autonomia radical”, na sociedade contemporânea, e o impacto da pandemia de Covid-19, que mostrou o desejo de “companhia, sociedade, atenção, contato físico, conversa”.

“O mito da autonomia foi, de certa forma, destruído. Acho que a Covid contribuiu bastante para destruir o mito da autonomia no nosso contexto secular”, precisa.

Enfatizando a proposta de um “olhar puro”, o religioso destaca a virtude de olhar para os outros e para o mundo não como “objetos a possuir”, mas como realidades a serem “reverenciadas”.

“É possível contemplar, ver algo que é belo, desejável, sem precisar colocá-lo no bolso, sem precisar de o possuir, dominar, para depois deitar fora”, assinala.

Se a minha maneira de ver o mundo é determinada por um olhar que vê como algo que está lá para satisfazer a minha necessidade, o meu desejo, aqui e agora, então a vida acaba por se tornar infernalmente entediante. Eu aprisiono-me num universo mental onde, em última análise, existe apenas um sujeito significativo, que sou eu.”

Nascido na Noruega em 1974, D. Erik Varden cresceu numa família protestante não praticante, mas a sua vida mudou aos 16 anos após escutar a Sinfonia n.º 2 de Mahler, experiência que o conduziu à conversão ao catolicismo.

A beleza é, por isso, central na visão do bispo norueguês: “Se acreditamos num Deus que criou este mundo na sua providência para deleitar-se nele, então a fonte de toda a beleza é o próprio criador de tudo”.

“Essa sensibilidade à beleza toca algo em nós que é, em última análise, um anseio transcendente”, precisa.

Num mundo impaciente com a doutrina, indica o religioso, “a pedagogia da beleza é um portal infinitamente precioso”.

O monge trapista sublinha a importância do silêncio, muitas vezes perdido no Ocidente hiperativo.

“Ao calar-nos de vez em quando e ao não ceder à pressão sempre presente de interagir constantemente, praticamos essa abertura”, explica, falando numa prática que considera vital tanto para a vida espiritual pessoal como para “o bem-estar cívico, o bem comum e até mesmo a sanidade política”. Fonte: Agência Ecclesia

Vaticano convida fiéis para seminário sobre sacramento da confissão

Organizado pela Penitenciária Apostólica do Vaticano, o seminário é intitulado 'Celebrando o Sacramento da Confissão Hoje'.



Entre os dias 24 e 25 de outubro a Sala dei Cento Giorni, localizada no Palazzo della Cancelleria, em Roma, receberá um seminário sobre o sacramento da confissão. Organizado pela Penitenciária Apostólica do Vaticano, o evento é intitulado 'Celebrando o Sacramento da Confissão Hoje'.

Evento será aberto ao público e será transmitido ao vivo

Esta é a quarta edição da iniciativa, que ocorre anualmente e que, segundo os organizadores, tem por objetivo auxiliar os fiéis a abordar o Sacramento da Confissão com maior consciência e entusiasmo renovado. O evento será aberto à participação do público em geral, tendo como foco especial os leigos.

Os católicos, que tiverem interesse em acompanhar mas não puderem comparecer pessoalmente, poderão participar remotamente, assistindo o seminário ao vivo através do canal oficial da Penitenciária Apostólica no YouTube, que transmitirá os dois dias do evento. Apesar da participação ser gratuita, é necessário se inscrever através do e-mail: webmaster@penitenzieria.va.

Promover a formação e a catequese sobre o Sacramento da Confissão

O seminário deste ano dá continuidade ao esforço do dicastério para promover a formação e a catequese sobre o Sacramento da Confissão, oferecendo insights teológicos e orientação prática para celebrar o sacramento de forma frutífera.

A Penitenciária Apostólica, um dos três tribunais da Santa Sé, lida com questões de consciência e indulgências, incluindo a supervisão do sacramento da reconciliação. O escritório enfatizou o Sacramento da Confissão como um caminho para a misericórdia e a renovação, encorajando os católicos a redescobrir o papel transformador do sacramento na vida cristã. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Igrejas e prefeitura de Jerusalém divergem sobre imposto territorial

Por Sanad Sahelia

Em Jerusalém, o imposto sobre a propriedade territorial e predial, conhecido como Arnona, tornou-se uma das questões mais controversas entre o município e as igrejas.

Segundo a lei israelense, um imposto municipal é cobrado sobre todas as propriedades dentro dos limites da cidade e do conselho local, independentemente do tipo, e seus cálculos são baseados em metros quadrados e no uso da propriedade.



Igrejas em Jerusalém enfrentam pressões fiscais constantes em meio a negociações de longa data. | Amizor via Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0)

O advogado Fareed Jibrán, consultor jurídico e de relações públicas do patriarcado latino de Jerusalém, disse à ACI MENA, agência em árabe da EWTN: “Arnona é um imposto predial municipal, não estadual. O princípio básico é que todo imóvel dentro dos limites municipais, seja residencial, comercial ou público, deve pagar imposto em troca dos serviços prestados pelo município”.

Por séculos, as igrejas em Jerusalém e a maioria de suas instituições foram isentas desse imposto, desde o domínio otomano, passando pelo Mandato Britânico e até os primeiros anos da fundação de Israel. A isenção era quase absoluta, exceto para atividades puramente comerciais.

“Historicamente, as igrejas forneciam serviços que o Estado não fornecia, como educação, saúde e tribunais eclesiásticos”, disse Jibrán. “Por esse motivo, elas recebiam isenções fiscais”.

“A mudança no quadro legal há cerca de 15 anos ignorou essa realidade histórica, levando a exigências fiscais sobre mosteiros, residências de clérigos, pensões, hospitais e organizações como a Cáritas, embora sejam instituições sem fins lucrativos que desempenham um papel social vital”, disse o advogado.

A questão também carrega uma dimensão jurídica internacional.

Desde 1993, a Santa Sé e Israel vêm negociando a situação financeira e tributária das propriedades da Igreja em Jerusalém, como Arnona.

“O acordo fundamental é claro: enquanto as negociações estiverem em andamento, nenhuma das partes tem o direito de tomar medidas unilaterais”, disse Jibrán. “No entanto, nos últimos anos, municípios começaram a emitir ordens de apreensão e a iniciar ações judiciais contra igrejas, apesar dos protestos da Santa Sé de que tais medidas violam o acordo”.

O acordo inicialmente previa a conclusão das negociações em dois anos. “Mas hoje”, disse Jibrán, “cerca de 30 anos depois, nenhuma solução foi alcançada. O Estado diz que algumas propriedades são usadas comercialmente, como restaurantes dentro de terrenos de igrejas, o que não se qualificaria para a isenção. Isso abre um debate sobre o que é considerado comercial versus o que é considerado um serviço religioso”.

Impacto nas igrejas

Segundo Jibrán, as taxas impostas às instituições eclesiásticas afetam diretamente sua capacidade de cumprir sua missão religiosa e social e de salvaguardar a herança cristã em Jerusalém.

“Esses impostos afetam a manutenção de edifícios históricos e igrejas antigas, o funcionamento de escolas e hospitais e a prestação de serviços comunitários”, disse ele.

Numa ação recente que gerou fortes protestos, autoridades municipais israelenses congelaram as contas bancárias do patriarcado ortodoxo grego de Jerusalém e impuseram altos impostos sobre suas propriedades. Fonte: ACIDigital

Diretora do UNICEF agradece Leão XIV por mensagem de paz e proteção às crianças

Por Victoria Cardiel

Catherine Russell, diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), agradeceu ao papa Leão XIV por espalhar uma "mensagem de paz e proteção" às crianças, depois de seu encontro com o papa ontem (6) no Vaticano.



Catherine Russell, diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com o papa Leão XIV ontem (6) no Vaticano. | Vatican Media

"O papa Leão XIV tem uma voz poderosa para espalhar a mensagem de paz e proteção às crianças, e somos gratos", disse Russell, segundo um comunicado divulgado pela agência das Nações Unidas para a infância. "O mundo precisa ouvir e fazer mais pelas crianças".

A Sala de Imprensa da Santa Sé não deu detalhes sobre o conteúdo do encontro.

Russell disse que, no encontro, agradeceu ao papa por sua liderança na promoção do acesso universal à educação e sua atenção à crise da dívida global, que desvia recursos essenciais das crianças.

"Muitos países agora pagam mais em juros de empréstimos do que investem em saúde, educação ou proteção social", enfatizou Russell.

"A infância deveria ser uma época feliz para as crianças aprenderem, se sentirem seguras e crescerem", disse ela. "Mas muitas crianças sofrem, vivendo dia a dia para sobreviver à guerra, à pobreza e aos desastres climáticos".

Essa foi a segunda visita de Catherine Russell ao Vaticano. No ano passado, ela se encontrou com o papa Francisco e se uniu a ele e a dezenas de milhares de crianças num dia no Estádio Olímpico de Roma, organizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé, em apoio aos direitos e à dignidade das crianças.

Fonte: ACIDigital

Romaria de São Francisco das Chagas reúne cerca de 700 mil fiéis em Canindé

Por Nathália Queiroz

Cerca de 700 mil romeiros participaram da Festa de São Francisco das Chagas, no santuário de Canindé (CE), entre os dias 24 de setembro e 4 de outubro, dia de São Francisco de Assis. Ele foi o primeiro santo a receber, em 1224, no Monte Alverne, na Itália, os estigmas, que são as marcas das chagas de Cristo crucificado celebradas no título São Francisco das Chagas.



Festa de São Francisco das Chagas 2025 em Canindé (CE). | Crédito: Santuário São Francisco das Chagas.

O tema da festa deste ano foi baseado nos ensinamentos do papa Francisco, morto em abril deste ano, sobre ecologia e preservação do meio ambiente: “São Francisco, sinal de esperança no cuidado com a criação”.

Segundo o frei Gilmar Nascimento, OFM, reitor do santuário, “a Festa de São Francisco nesse ano, com a participação muito grande dos irmãos, trouxe essa temática e nós estamos nessa expectativa de que verdadeiramente as pessoas possam assumir essa mudança de mentalidade. Nós trazemos São Francisco como esse sinal de esperança no cuidado de toda a criação”.

A festa teve missas, novenário, confissões, procissões, atividades culturais e ações missionárias. Muitos romeiros costumam ir vestidos com o hábito franciscano marrom em sinal de devoção e para pagar promessas.

A procissão com a imagem de São Francisco das Chagas no sábado (4) percorreu as ruas de Canindé com os romeiros cantando: “Que santo milagroso, que santo milagroso, São Francisco é de fato um santo milagroso”.



Procissão com a imagem de São Francisco das Chagas no sábado, 4 de outubro. Crédito: Santuário São Francisco das Chagas.

A romaria atrai fiéis de todo o Nordeste. Luis Henrique Rodrigues, de Floriano (PI), viajou cerca de 700 km para participar da festa pela 16ª vez. Ele contou que aprendeu a devoção com a avó e desde então vai a Canindé todos os anos “agradecer a São Francisco pelas intercessões, pois é meu santo de devoção”.

Um romeiro idoso contou que desde os 12 anos participa da festa de São Francisco em Canindé. “A gente se apega a Francisco com fé e tudo dá certo”, disse. Ele disse que já recebeu muitas graças por intercessão do santo. Contou que há 30 anos teve um aneurisma cerebral e que um dos melhores médicos do Piauí reuniu sua família e disse para se prepararem pois ele tinha só 5% de chance de sobreviver à cirurgia.

“Eu não tinha medo de morrer”, contou ele. “Pensava que se for chamado por Ti, eu vou sem medo, mas graças a Deus estou aqui, não tomo nenhum comprimido nem nada, já faz 30 anos que fiz essa cirurgia”. “Eu creio que foi um milagre, todo mundo fala que foi um milagre, eu me entreguei a Francisco e pedi a ele que rogasse a Deus por mim”.

Maria do Carmo Araújo, de Campo Maior (PI), também participou da festa. “Estou em Canindé muito satisfeita de ter alcançado todas as graças que pedi a São Francisco”, disse ela. “Essa fé não acaba nunca, mas é nunca mesmo porque eu amo São Francisco e estou aqui no Canindé esse ano e tenho muita fé em Deus e em São Francisco”, concluiu.

A Festa de São Francisco das Chagas é, segundo o santuário, a maior romaria franciscana das Américas.

“Essa romaria cresceu de tal maneira que, de fato, se tornou a maior das Américas”, disse à ACI Digital em 2024 o reitor do santuário. “Depois de Assis, vem Canindé, pelo número de pessoas, pela expressão e, sobretudo, por algo tão próprio daqui de Canindé que é justamente o povo simples, um povo mais pobre que vem a Canindé”.

Os franciscanos tiveram um papel importante na colonização do Ceará e propagaram na região a devoção às chagas de São Francisco. A primeira igreja dedicada a São Francisco na região do sertão

data de 1796 e foi construída por um terciário, membro da Ordem Terceira de São Francisco. Essa igreja ficou sob os cuidados do clero diocesano até que foi assumida por uma comunidade de frades capuchinhos em 1898. Eles fizeram uma grande reforma. Em 1925 foi elevada à categoria de basílica menor pela Santa Sé. Nas romarias de São Francisco das Chagas é comum que os romeiros cheguem vestidos com o hábito franciscano marrom.

No final da festa no sábado (4) o reitor anunciou que no próximo ano a festa será de 7 a 17 de outubro. Por causa do calendário nacional das eleições presidenciais, a festa não acontecerá em seu período tradicional, sendo transferida excepcionalmente para a nova data.

Fonte: ACIDigital

Crianças e tecnologia: 10 coisas que você precisa saber



Zoran Zeremski | Shutterstock

Psiconline - publicado em 03/06/15 - atualizado em 07/10/25

Saiba como educar seus filhos sem privá-los das novas tecnologias

Saiba como educar seus filhos sem privá-los das novas tecnologias

Quem já não se sentiu perdido frente aos mais variados tipos de pedidos feitos pelas **crianças** quanto ao acesso às **novas tecnologias** : – Pai, me empresta o celular; – Mãe, compra um celular pra mim, todo mundo tem um!; – Mãe quero jogar no computador; – Pai, você ainda não comprou meu tablet!?! – Vó, deixa eu ver um vídeo no Youtube? Sons estranhos vindos de seu celular (um tal de Pou) e, o mais preocupante: aquele silêncio em casa e no restaurante!

Todos esses pedidos e invasões à sua tranquilidade são sinais de uma nova realidade a qual, rapidamente, pais e responsáveis veem-se inseridos ou, melhor, arrastados. As **crianças**, além de dominar diversas ferramentas tecnológicas, possuem um poder de persuasão que só quem convive com essa turminha sabe bem. O fato é que, quando menos se espera, já se está pronto para dar o celular de última geração, o tão pedido tablet ou o computador sem se ter tido tempo e condição para refletir sobre o impacto da nova **tecnologia** na vida das crianças.

Questões como a idade certa para a criança ganhar um celular, ou a verificação da faixa etária recomendada pelo fabricante do jogo eletrônico e o respeito ou não a tal classificação, parecem impossíveis de serem respondidas num primeiro momento, tendo em vista a velocidade meteórica com que as crianças tem acesso às mídias. Felizmente, muitos pesquisadores e especialistas na área pesquisam o assunto e insistem em frisar que todas essas questões devem ser levadas em consideração na hora de se responder às inúmeras demandas das crianças, pois gerenciar o uso e o acesso às novas tecnologias é o que irá garantir um **saudável amadurecimento** dos pequenos.

Já se sabe, hoje, que o uso da **internet** afeta a forma da criança pensar. Nicholas Carr, escritor sobre tecnologia, utiliza uma metáfora bem apropriada para ilustrar a diferença entre o hábito da leitura e o uso da internet: a leitura de livros funciona como um mergulho no mar, a pessoa fica imersa em uma quietude, com a visão restrita, com poucas distrações sendo necessário ter foco e pensar profundamente em um número limitado de informações disponível; já o uso da internet é como um passeio de jet-esqui, onde se navega em alta velocidade, somente na superfície do mar, exposto à vista da praia, com suas inúmeras distrações e onde só se pode focar fugazmente numa coisa.

Mensurar o efeito do uso das novas tecnologias pelas crianças é complicado, pois há tanto benefícios como custos associados. O cérebro dos pequenos ainda está em formação e sua exposição cedo demais ao mundo virtual, assim como a frequência do uso, podem trazer avanços ou retraimentos em certas áreas de desenvolvimento cerebral. Portanto, como diria Jorge Ben Jor, prudência e canja de galinha não fazem mal a ninguém!

Se você se identificou com as situações acima e quer ter respostas a algumas dúvidas sobre o uso das novas tecnologias, aqui vão dez **dicas** para facilitar sua nobre missão:

1) Saiba o que as crianças estão vendo na internet: mais de 1/3 dos sites da internet são sobre pornografia, e pornografia vicia, além de não ser a melhor maneira da criança entrar em contato com a questão da sexualidade. A mesma coisa acontece com os jogos on-line, que além de viciar, podem trazer prejuízos financeiros. Apesar de ainda não ter sido classificado como transtorno mental pelas agências especializadas em saúde, fala-se, estuda-se e até já existem institutos que se propõem a tratar o vício em internet;

2) Defina os horários destinados às novas mídias, respeitando desde as atividades diárias básicas, como beber água e lanche até estudar, ler um livro ou brincar com outros amigos: a criança ainda não está madura o suficiente para ter controle sobre a hora de parar de jogar, de ver o celular ou de sair da internet;

3) Cuide do cérebro da criança que ainda está em formação, acompanhando e conhecendo aplicativos e games aos quais ela tem acesso. Há uma similaridade dos danos no cérebro de pessoas aditivas com os viciados em internet, portanto, mãos à obra;

4) Valorize atividades que suscitem uma maior socialização: as crianças precisam interagir também face a face, não só através de celulares ou computadores, pois estão na fase de aprendizado de habilidades sociais, e o comprometimento desse aprendizado poderá trazer complicações futuras;

5) Respeite as regras de classificação etária para jogos eletrônicos, vídeos e acesso a sites, contas de e-mail e redes sociais. Apesar de a idade da criança não ser o único critério para se avaliar sua maturidade, não deixa de ser importante;

6) Quanto ao celular, além de observar a idade e a capacidade da criança em dar conta do aparelho, deve-se prestar atenção ao fato do dispositivo dar acesso às outras funcionalidades como redes sociais, internet, jogos e vídeos. Há ainda outro cuidado a ser tomado no que se refere à segurança da criança, pois o celular é o item mais roubado no Brasil, portanto, atente para a simplicidade na hora de comprar o aparelho para a criança;

7) Gereencie de perto os gastos feitos pela criança no uso do aparelho celular. Dê preferência a um plano pré-pago e acompanhe, junto com ela, as despesas, sempre dando um limite aos gastos;

8) Utilize senhas no celular, computador ou televisão para permitir ou não o download de aplicativos, assim você acompanhará os games que a criança joga, sabendo se são ou não apropriados à idade, bem como os programas televisivos aos quais estará exposta;

9) Incentive o hábito da leitura de livros, preferencialmente na companhia de alguém querido. É verdade que, enquanto a leitura desenvolve a reflexão, o pensamento crítico, aumenta o vocabulário e contribui para a resolução de problemas, a mídia visual, apesar de ser mais sedutora e interativa, não desenvolve com a mesma performance essas habilidades, que continuam sendo melhor desenvolvidas na educação convencional;

10) Deixe seu filho ter acesso às novas tecnologias, pois, desde que bem gerenciadas, com regras claras e acompanhamento só trará benefícios e motivação para a criança aprender através do mundo virtual. Estudos comprovam que certos estímulos proporcionados pelo uso de alguns jogos de videogame ajudam no desenvolvimento mental das crianças. Na Suécia, por exemplo, uma escola colocou como disciplina obrigatória para adolescentes o jogo Minecraft, no qual são construídas formas através de cubos, o que ajuda a desenvolver, de forma lúdica, a criatividade e a capacidade de planejamento, bem como a noção de espaço, facilitando, assim, o aprendizado da criança.

Espero que essas dicas tenham lhe ajudado a administrar as novas tecnologias com as crianças e, por que não, tenham lhe ajudado a pensar na forma como você as usa, pois, de que adianta obrigar as crianças a cumprir horários e a respeitar a classificação etária de vídeos e games se os adultos não saem do mundo virtual? Pois, em matéria de seres humanos, ainda continua valendo a máxima do filósofo Sêneca: “É lento ensinar por teorias, mas breve e eficaz fazê-lo pelo exemplo”. Fonte: Aleteia
